

São Paulo: mais 64% em 1980

por Célia de Gouvêa Franco
de São Paulo

A dívida pública interna bruta do Estado de São Paulo aumentou 64% no ano passado, passando de Cr\$ 36,5 bilhões em dezembro de 1979 para Cr\$ 60 bilhões no último mês de dezembro. Simultaneamente, porém, quase dobrou a colocação de títulos estaduais junto ao próprio governo de São Paulo — nas suas instituições financeiras ou nas aplicações das empresas estaduais através da "caixa única" administrada pela Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários do Estado de São Paulo (Divesp). No final de 1979, 28,6% dos títulos emitidos estavam em mãos do Estado; em dezembro último, essa parcela tinha aumentado para 38,8%.

A determinação governamental para que as empresas estaduais só façam aplicações financeiras através da Divesp — criando uma "caixa única" — criou um mercado muito importante

para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Paulista (ORTP). Hoje, em média, o total das aplicações financeiras das empresas estaduais através da Divesp atinge mais de Cr\$ 10 bilhões, como informou o presidente da distribuidora, Ruben Dario Almonacid, em entrevista ontem em São Paulo.

LIQUIDEZ

A Divesp continua procurando alternativas para garantir melhor liquidez aos títulos paulistas. Uma das medidas, ainda em estudo, nesse sentido, é a redução do número de vencimentos das ORTP. Atualmente, existem ORTP com 60 vencimentos diferentes (os títulos são emitidos a cada mês, com 5 anos de prazo). Reduzindo esse número, a Divesp espera que uma maior quantidade de papéis com o mesmo vencimento provoque maior liquidez, pois não haverá uma diversificação tão grande. Essa "padronização" deverá ser implantada ainda este ano e o nú-

mero de vencimentos passará a apenas 20. Continuará a haver emissões todos os meses para recolocação dos papéis resgatados, mas os prazos de vencimento serão apenas 4 em cada ano.

Outras medidas para garantir liquidez às ORTP já foram adotadas. Foi implantado, por exemplo, um sistema de cotação para compra e venda dos títulos nos diversos vencimentos, procurando-se com isso estabelecer parâmetros de preços para orientar os investidores. Foi, além disso, aumentado de 80 para 120 o número de instituições financeiras com as quais a Divesp opera — repassando recursos, comprando e vendendo papéis. E a Divesp também passou a conceder financiamentos — com preferência com lastro de ORTP — com prazos mais longos do que as simples aplicações overnight (de um dia para outro). Essa última medida pretendeu evitar pressões vendedoras muito fortes sobre os títulos estaduais.